



Madeira, Beach of Funchal



H. P. 114 - Madeira, Funchal (praia), Engenho



Madeira, Funchal, Rua de Ferro



ANUÁRIO

N.º 5 • 2013

NOTÍCIAS



ANUÁRIO 2013

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DO ATLÂNTICO

ISSN: 1647-3949, FUNCHAL, MADEIRA (2013)

PP. 413 - 417

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

memória

das histórias das gentes que fazem a História

História não é apenas o registo dos acontecimentos mais importantes e a memória dos heróis e personalidades. A História é também a História da gente anónima, daqueles ditos sem história.

Alberto Vieira

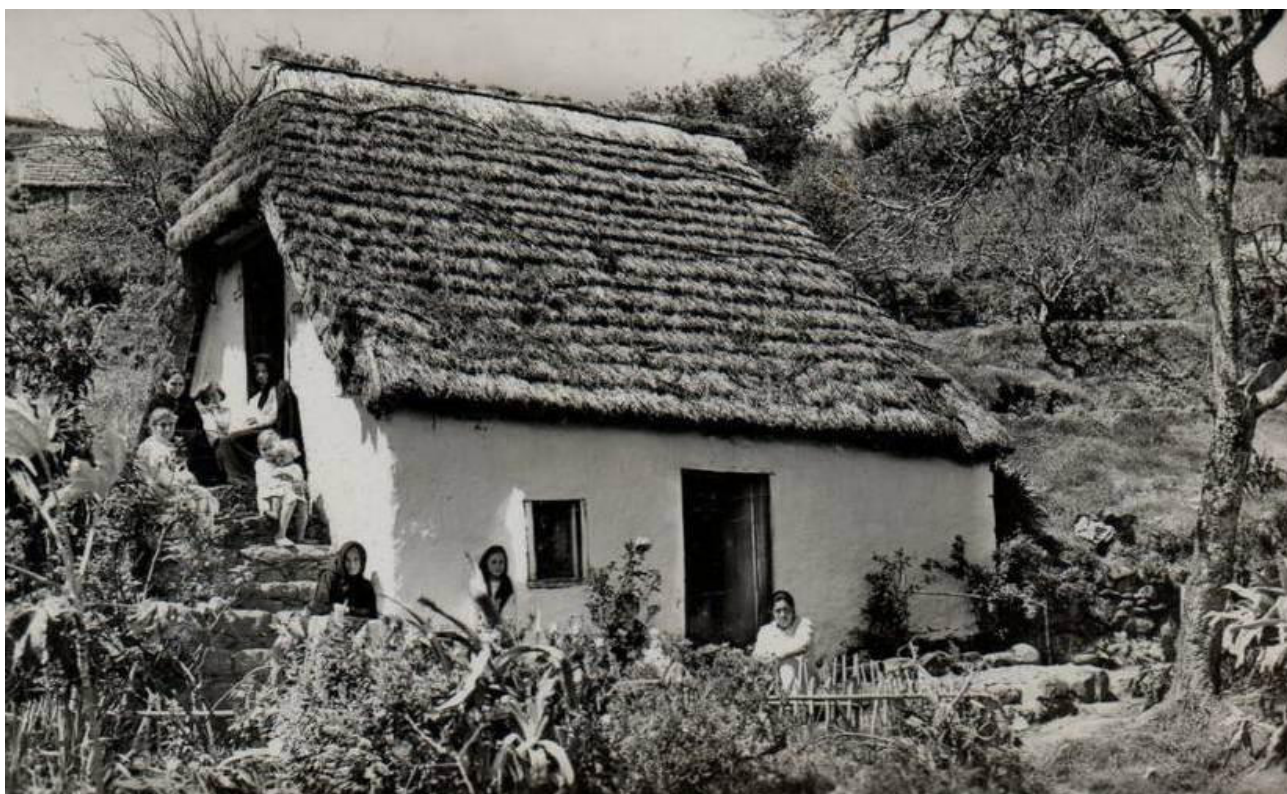
Este é um projeto do CEHA coordenado pelo Professor Doutor Alberto Vieira, que visa conhecer e estudar o outro lado da história, perceber até que ponto as histórias da gente comum contribuíram para fazer de nós aquilo que somos hoje. São histórias de mobilidades, de guerras, de casas, de ruas, de pessoas, de eus; são histórias na primeira pessoa: *eu vi, eu estive lá, eu senti*.

O projeto foi apresentado publicamente no dia 15 de novembro. Pretendíamos recolher as histórias e os documentos privados de quem viveu na ilha, ou saiu dela por razões de ordem vária, porque se sentia a necessidade de resgatar as memórias antes que elas morram com a morte de quem as tem. O

objetivo era criar uma base de dados suscetível de disponibilizar informação para investigadores de áreas pluridisciplinares. Era nosso entendimento que a História podia ser mais do que a versão oficial dos factos, não obstante sabermos, também, que muitos acontecimentos tinham sido guardados à luz das vivências pessoais e que as memórias transportavam sentimentos que podiam condicionar a investigação.

A História faz-se também das histórias da vida privada, dos documentos que se guardam em caixas que o tempo faz amarelecer ou em memórias que os anos levam e inevitavelmente se perdem. O Projeto ***Memória (das histórias das gentes que fazem a História)*** tem, assim, como propósito primeiro, não deixar perder essas fontes que atribuem, muitas vezes, significado aos documentos oficiais que, tradicionalmente, são o objeto de estudo das Ciências Sociais e dão alma à História.

Pretende-se assim, recolher, salvaguardar e estudar [com o devido respeito à privacidade das pessoas e das famílias] os conteúdos dos arquivos pessoais e familiares: cartas, postais, diários, fotografias,



documentos avulsos.

Pretende-se dar voz às memórias guardadas no fundo do peito, porque elas são fundamentais para entender a Memória coletiva de quem somos: são saudades molhadas do sal de outros mares, segredos, cartas de chamada a preparar partidas, provas de vida do soldado que tinha ido lutar pela pátria, imagens de ausentes, palavras de quem não está ou de quem ficou em casa, à espera.

O CEHA pediu, assim, a colaboração da comunidade, no sentido de disponibilizar esses documentos, para que pudessem ser digitalizados, disponibilizados e estudados, com a garantia de que todas as vontades seriam respeitadas, no sentido de apenas serem reveladas as informações autorizadas em documento próprio.

OBJETIVO:

Preservar a(s) memória(s): salvaguardar arquivos pessoais e familiares, integrando integrando a(s) suas(s) história(s) na História

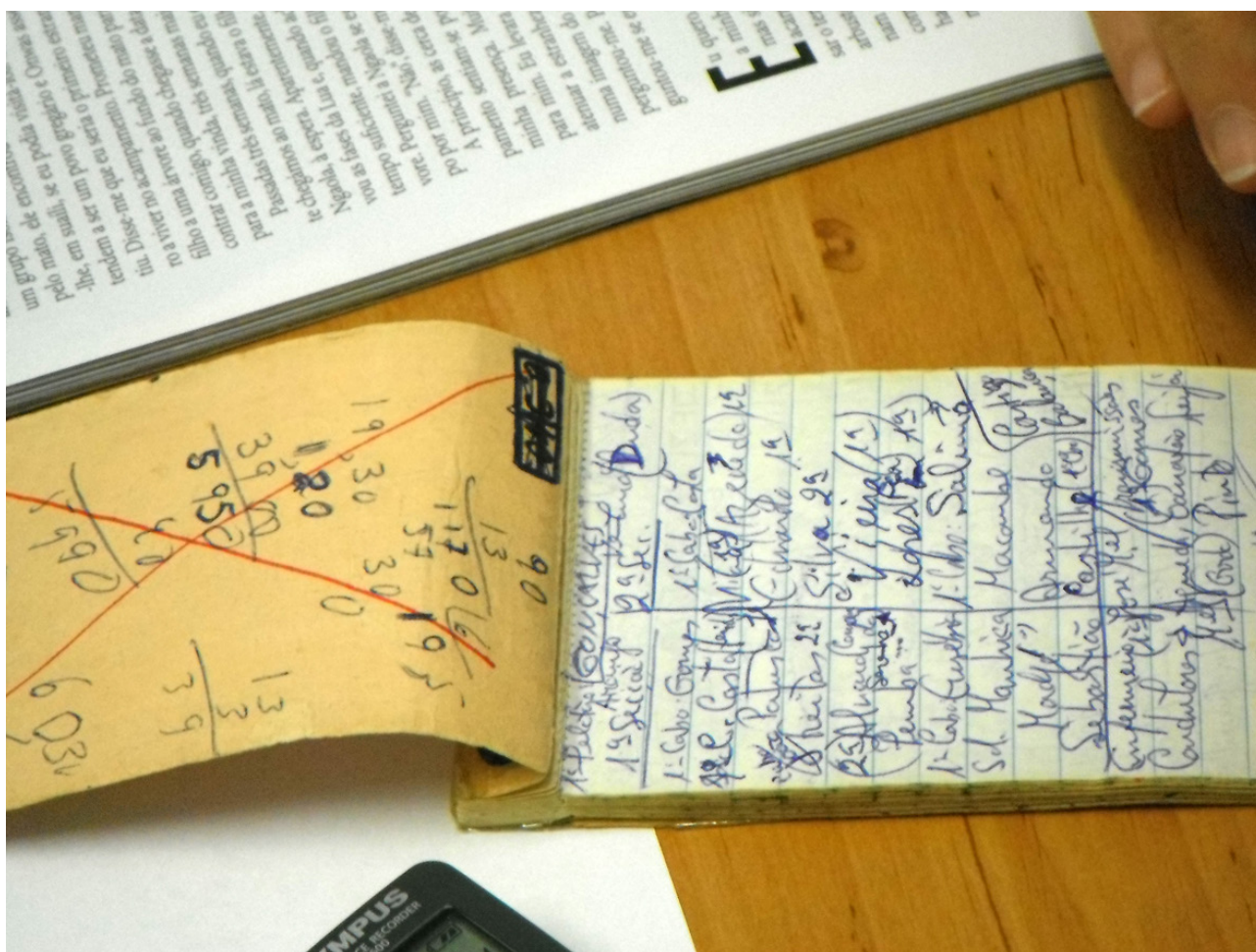
METODOLOGIA E CONTEÚDO:

Baseados na História em termos de metodologia e conteúdo, este Projeto aposta na pessoa enquanto agente do processo histórico, social e cultural, no ato de preservar e transmitir valores, experiências, salvaguardando, simultaneamente a memória individual e coletiva.

Baseados em métodos e procedimentos rigorosos, pretende-se:

1. Recolher a história de vida do narrador/ colaborador;
2. Recolher e digitalizar documentos – cartas, fotografias, outra documentação...
3. Dar a conhecer o meio em que este se insere enquanto pessoa mas também enquanto membro de um todo social;
4. Ilustrar os múltiplos impactos a que o eu está sujeito/ sujeita os outros.

Através de uma conversa inicial, o colaborador é levado a falar de si e dos outros, a contar a sua história. Sem questões previamente definidas e apenas munidos de temas e tópicos, o entrevistado é convidado a partilhar a sua história de vida. Numa se-



gunda entrevista, a equipa munida de uma matriz, guia o entrevistado, de modo a que ele se foque nos aspetos mais relevantes, ajudando-o a fixar-se num ou noutro pormenor, a selecionar datas, locais, acontecimentos ou até mesmo pessoas. Este método permite, assim, uma visão larga e abrangente sobre o sujeito e sobre a história que ele/ela quer partilhar. As entrevistas são gravadas e depois passadas para suporte digital, no sentido de assim se criar uma base de dados.

No caso em que o colaborador partilha igualmente documentação, tais como fotos, recortes de jornais, cartas, postais etc, este preenche um formulário no qual identifica o material cedido, indicando igualmente as condições para o seu uso, isto é, se poderá ser utilizado na totalidade ou se estará sujeito a qualquer tipo de restrição quanto ao nome, local, data ou até mesmo conteúdo, comprometendo-se a Instituição a respeitar as suas exigências e / ou pedidos.

ÁREAS TEMÁTICAS

Histórias de vida

- Mobilidades : migrações e guerra colonial.
- Atividades à volta do porto: o bombote e a mergulhança
- Outros

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS NO PROJETO

- Instituição de Acolhimento: CEHA
- Parcerias com Instituições nacionais e estrangeiras

RESULTADOS:

Até à data, o projeto reúne um acervo constituído por 24 entrevistas gravadas; 246 cartas já catalogadas ; 39 aerogramas, 423 fotografias, 4 livros, mais de 3000 recortes, mais de 70 postais; 4 diários; documentação oficial: certidões, declarações, passa-

portes, recibos, contratos.....; documentação avulsa: versos, receitas, notas.....; outros: Dossiês, estampas, livros, recortes.....

Entretanto, recebemos três outros núcleos documentais, ainda em fase de digitalização e catalogação:

1. coleção de correspondência de emigração: 1950-1990
2. fundo família Macedo: fotografias (de guerra, de emigração, de casas, de paisagens); cadernos escolares, outra documentação avulsa....
3. 24 dossiês com correspondência, recibos, recortes de jornais, artigos, cadernos escolares e outros documentos pertencentes à Casa de Horácio Bento de Gouveia, Solar do Ladrilho, Ponta Delgada.

MEIOS DE DIVULGAÇÃO:

- Site



<http://cehaconferencias.wix.com/memoria>

- Blogue



<http://memoriadasgentes.blogspot.pt/>

- Catálogo



<http://escritasdoeu.tk>

- Newsletter



“ É a outra História, a vista de baixo que importa recuperar, a dos bomboteiros e dos demais que fizeram do calhau a sua morada. Tudo isto faz parte da História do porto do Funchal que queremos recuperar e valorizar. ”

O porto é fundamental para a economia de uma região. Foi, até à segunda metade do século XX, a única porta de saída e entrada do arquipélago. Adaptar esta infraestrutura às exigências de cada época e atribuir-lhe as mais-valias do progresso tecnológico é uma exigência das autoridades, que nem sempre foi

>> CONT. PÁGINA SEGUNTE

- Comemoração do Dia Internacional das Histórias de vida: conferências; debates e exposição.

Graça Alves | Cláudia Faria - CEHA